

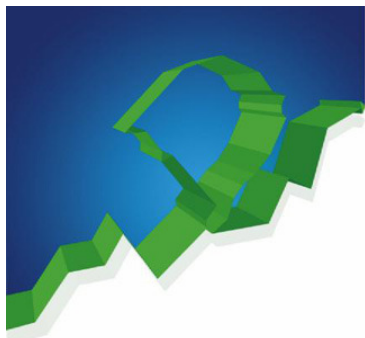


ÍNDICE DE CONFIANÇA
DO EMPRESÁRIO
INDUSTRIAL
RIO GRANDE DO SUL

MARÇO DE 2011



FIERGS



ÍNDICE DE CONFIANÇA DO EMPRESÁRIO INDUSTRIAL RIO GRANDE DO SUL



Março de 2011 – www.fiergs.org.br

Deterioração nas condições da economia brasileira diminui a confiança da indústria

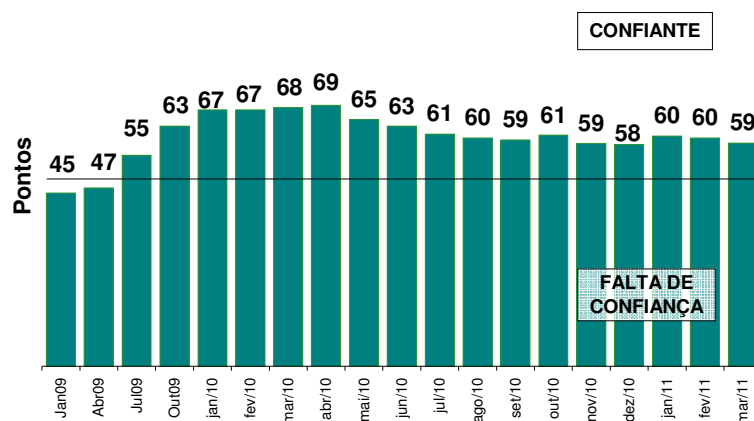
O Índice de Confiança do Empresário Industrial gaúcho (ICEI/RS) de março caiu para 58,7 pontos, contra os 60 pontos observados em fevereiro. Apesar da queda, o valor do índice mostra que os empresários industriais continuam confiantes (acima de 50 pontos) quanto à evolução do cenário econômico. Vale destacar que o ambiente atual não é tão favorável quanto o registrado durante o mesmo período do ano passado, quando o indicador situou-se acima dos 68 pontos.

No que se refere aos componentes, a redução da confiança foi resultado de uma piora na avaliação das condições atuais e, em menor medida, das expectativas. Na opinião dos empresários, a situação dos negócios nos últimos seis meses melhorou ligeiramente, enquanto as expectativas para os próximos mantiveram-se otimistas. Em ambos os casos, porém, houve redução dos indicadores relativamente aos resultados de fevereiro, comportamento, sobretudo, motivado pela reavaliação para menor dos indicadores acerca da economia brasileira.

Nem todos os portes de empresas se tornaram menos confiantes. O recuo do índice em relação a fevereiro deveu-se à redução da confiança dos pequenos e, especialmente, dos grandes empresários. Essa piora, todavia, não é compartilhada pelas indústrias de porte médio, cujo indicador cresceu 3,3 pontos e atingiu 59,0.

Como um indicador antecedente para o setor industrial gaúcho, o ICEI/RS sugere que a retomada do crescimento do setor deva ser gradual.

Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS



COMPOSIÇÃO DO ICEI

O ICEI/RS é obtido de uma média dos indicadores sobre a percepção do desempenho nos últimos seis meses e das expectativas para o semestre a seguir. Ambos são calculados a partir de outros dois, que os avaliam especificamente para a economia brasileira e para a empresa.

Nesse sentido, na decomposição do índice em março observa-se que a redução do ICEI/RS em relação a fevereiro repercutiu o desempenho similar de seus dois componentes, que, em ambos os casos, foram reavaliados para baixo. Contudo, o valor do índice (58,7 pontos) mostra que os empresários ainda estão confiantes. Essa confiança é sustentada, especialmente, pelo otimismo com os próximos seis meses, visto que o indicador de expectativas detém um peso maior na sua composição.

O indicador de situação atual, que avalia o sentimento do empresário quanto ao momento econômico com relação aos seis meses antecedentes, caiu de 54 em fevereiro para 52 pontos em março. Tal comportamento foi determinado pela deterioração mais intensa no que diz respeito às condições da economia brasileira cujo indicador exibiu queda de 51 para 48 pontos, abaixo, portanto, dos 50 pontos, o que expressa uma deterioração, pela primeira vez desde julho de 2009. Com referência às condições da empresa, a redução do indicador foi menos intensa – 54,9 para 54,5 pontos - sugerindo que as condições seguem favoráveis para as empresas. Isso revela que a conjuntura econômica – câmbio valorizado, aumento de juros e ajuste fiscal - faz com que as condições gerais da economia, na avaliação dos empresários, mostre-se pior que as enfrentadas pelas empresas. Por fim, a redução do indicador, comparativamente a fevereiro, refletiu o sentimento dos pequenos e, especialmente, dos grandes empresários, fato que não foi compartilhado pelas empresas de porte médio.

A avaliação de piora nas condições de negócio não se refletiu na mesma intensidade nas expectativas futuras. O índice de expectativas recuou 1,4 pontos na comparação com

fevereiro, e 8,4 pontos na comparação com março de 2010. Apesar da redução, o resultado demonstra que as expectativas para os próximos seis meses permanecem otimistas. Portanto, os empresários industriais continuam a apresentar, na sua maioria, expectativas favoráveis quanto à evolução da economia, sobretudo de seus próprios negócios. Novamente, a queda do otimismo ocorreu de maneira mais intensa entre as pequenas e grandes empresas, avaliação não acompanhada pelas empresas de médio porte.

Composição do Índice de Confiança do Empresário Industrial – ICEI/RS

	Jan 10	Fev 10	Mar 10	Abr 10	Mai 10	Jun 10	Jul 10	Ago 10	Set 10	Out 10	Nov 10	Dez 10	Jan 11	Fev 11	Mar 11
ICEI/RS	67,4	67,4	68,0	68,5	64,8	63,1	61,0	60,0	59,5	60,7	58,6	58,2	60,4	60,0	58,7
Condições Atuais¹	61,6	61,6	63,5	64,4	60,7	59,2	56,2	54,9	53,7	56,4	53,9	53,7	53,9	53,7	52,5
Com relação à															
Economia Brasileira	65,2	62,9	63,9	64,2	60,0	58,7	56,4	55,7	53,3	56,3	53,3	52,8	52,4	51,3	48,3
Economia do Estado	59,8	60,0	61,8	63,2	60,3	58,5	56,5	55,1	53,3	55,9	52,2	52,2	54,1	52,0	49,6
Empresa	59,9	61,0	63,4	64,4	61,1	59,4	56,1	54,5	53,9	56,4	54,2	54,1	54,7	54,9	54,5
Expectativas²	70,2	70,3	70,2	70,6	66,8	65,0	63,4	62,6	62,4	62,9	60,9	60,4	63,7	63,1	61,8
Com relação à															
Economia Brasileira	68,6	67,1	67,7	67,2	61,6	60,9	60,3	60,5	58,4	58,7	58,0	57,8	59,8	60,1	57,9
Economia do Estado	65,4	64,9	67,2	66,4	62,4	61,4	60,4	59,4	57,8	58,4	58,9	58,5	60,0	59,9	59,0
Empresa	71,0	71,8	71,5	72,3	69,3	67,1	65,0	63,6	64,4	64,9	62,4	61,8	65,6	64,7	63,7

1 - Em comparação com os últimos seis meses

Perfil da amostra: xx empresas sendo 50 pequenas, 41 médias e 21 grandes.

Período de coleta: De 3x de janeiro a 14 de fevereiro de 2011.

NOTA

O Índice de Confiança do Empresário Industrial é elaborado mensalmente pela FIERGS em conjunto com a CNI e mais 23 federações de indústrias. São consultadas empresas de todo o território nacional. O Índice é baseado em quatro questões: duas referentes às condições atuais e duas referentes às expectativas para os próximos seis meses com relação à economia brasileira, economia do estado e à própria empresa. Cada pergunta permite cinco alternativas excludentes associadas, da pior para a melhor, aos escores 0, 25, 50, 75, 100. Os resultados gerais de cada pergunta são obtidos mediante a ponderação dos indicadores dos grupos “Pequenas” (20 a 99 empregados), “Médias” (99 a 499 empregados) e “Grandes” (500 empregados ou mais) utilizando como peso a variável “pessoal ocupado em 31/12/2004, segundo CEE/MTE. O indicador de cada questão é obtido ponderando-se os escores pelas respectivas freqüências relativas das respostas. Os Índices de Condições Atuais e Expectativas foram obtidos a partir da ponderação das perguntas relativas a economia brasileira e a própria empresa utilizando-se pesos 1 e 2, respectivamente. O Índice de Confiança foi obtido a partir da ponderação dos resultados referentes a Condições Atuais e Expectativas utilizando os pesos 1 e 2, respectivamente.

ICEI/RS – COMO É CONSTRUÍDO

